

Casuística de mastofauna no Setor de Atendimento e Reabilitação de Animais Silvestres (SARAS): Período de 2021.1 a 2024.1

Maiara A. Branco*¹; Leonora A. dos Santos¹; Lara M. da Luz¹; Lara C. Casagrande¹; Larissa G. Rabello¹; Bárbara C. Rovaris¹, Raul F. Perrone¹; M^a Eduarda B. S. Subitzki¹; Aline Viebrantz¹; Aury N. de Moraes¹.

¹ Setor de Atendimento e Reabilitação de Animais Silvestres, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, 88520-000, Lages-SC, Brasil.

[*maiara_branco@hotmail.com](mailto:maiara_branco@hotmail.com)

A mastofauna compreende pequenos, médios e grandes mamíferos, desempenhando papel crucial no equilíbrio ecológico e na cadeia trófica. Contudo, esses animais enfrentam severos impactos das ações humanas, como fragmentação de habitats, caça, tráfico e atropelamentos. O presente estudo visa relatar a casuística de mastofauna atendida no Setor de Atendimento e Reabilitação de Fauna Silvestre (SARAS-CAV) durante o período de 2021.1 a 2024.1, correlacionando os casos aos impactos antropogênicos sobre a fauna silvestre. O SARAS-CAV, localizado no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC em Lages-SC, recebe animais por meio da Polícia Militar Ambiental de SC, oriundos de ocorrências das regiões de Amures e Oeste Catarinense, pertencentes ao bioma da Mata Atlântica. No período analisado, foram atendidos 84 mamíferos de 17 espécies diferentes. Os animais recebidos apresentavam diversos históricos, incluindo órfãos, atropelados, apreendidos em atividades ilegais, e outros sem registro específico, por serem de vida livre. Entre os atendimentos, muitos animais chegaram em condições críticas, com fraturas ou lesões fatais. Durante o período, foram realizadas 14 eutanásias, registraram-se 26 óbitos, 9 animais foram encaminhados à outras instituições, e 35 foram reabilitados e soltos na natureza. A espécie com maior incidência de atendimento e sucesso no manejo foi o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), totalizando 33 indivíduos recebidos, majoritariamente órfãos e necessitando cuidados parentais. Apesar da taxa significativa de soltura, observou-se maior mortalidade entre mamíferos de médio e grande porte, especialmente devido a atropelamentos. A fragmentação de habitats obriga muitas espécies a atravessar rodovias e áreas urbanas, tornando-as vulneráveis à ação humana. Esse cenário reforça a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à mitigação dos impactos, com foco na educação ambiental, preservação da biodiversidade e promoção de uma direção mais defensiva.

Palavras-chave: Mamíferos, fauna silvestre, impactos antrópicos.

Agradecimentos: Setor de Atendimento e Reabilitação de Animais Silvestres da UDESC-CAV.